

¹Audiovisual na Educação: Resultados do Projeto ‘Pet na Escola’ em Juiz de Fora²Alice SAGATERIO³Alicia GOMES⁴Nilson ALVARENGA

Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora - MG

RESUMO

Este trabalho apresenta a aplicação e os resultados do Projeto de Extensão “PET na Escola”, realizado em 2023 em Juiz de Fora/MG com adolescentes da escola Estadual Governador Juscelino Kubitschek. O projeto buscou fornecer recursos práticos e teóricos para os jovens se expressarem através do audiovisual. Os resultados demonstraram uma experiência transformadora para todos os envolvidos, com o aprimoramento do conhecimento em técnicas de produção audiovisual e a ampliação da consciência crítica dos alunos sobre os processos comunicacionais.

PALAVRAS-CHAVE

Pet na Escola; Audiovisual; Ensino; Aprendizagem

1. O Pet na Escola

O “Pet na Escola” é um projeto de extensão do Pet Facom - Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Comunicação de Juiz de Fora. O projeto conta com a atuação do professor tutor e de 12 bolsistas graduandos em jornalismo e rádio, TV e Internet. Teve início no primeiro semestre de 2023 e foi inspirado nas atividades realizadas pelo Laboratório de Produção Audiovisual no ano de 2022, onde os bolsistas colaboraram como assistentes na oficina "Produção Audiovisual com Celular Para Jovens", durante o Festival Primeiro Plano. Assim, a partir da experiência anterior, o grupo se propôs a realizar sua própria oficina de audiovisual para jovens adolescentes.

¹Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

²Estudante do Curso de Jornalismo (sexto período) da Faculdade de Comunicação (FACOM) da UFJF, bolsista do PET- Programa de Educação Tutorial/ FACOM/UFJF. alice.sagaterio@estudante.ufjf.br

³Estudante do Curso de Jornalismo (sexto período) da Faculdade de Comunicação (FACOM) da UFJF, bolsista do PET- Programa de Educação Tutorial/ FACOM/UFJF. alicia.gomes@estudante.ufjf.br

⁴Orientador deste trabalho. Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, professor adjunto da Universidade Federal de Juiz de Fora e Tutor do PET-FACOM-UFJF. e-mail: nilsonaa@terra.com.br

2. Base teórica

As reflexões de Rancière (2002) sobre o papel emancipador da educação - que se aproximam em alguns pontos da teoria e metodologia de Paulo Freire - configuram-se como referência para o projeto. É extremamente importante pensar o processo pedagógico como um todo formando um percurso no qual a igualdade de condições seja dada como um ponto de partida e não como um fim - que o mestre sabe e o(a)s aprendizes não sabem - assim entende-se que o objetivo é fazer com que as ambas as partes alcancem uma igualdade do saber.

O objetivo é que o aprendizado ocorra através da resolução de problemas e que a distinção entre mestre e aprendiz não seja determinada pela quantidade mensurável de conhecimento, mas sim pela maior ou menor experiência em lidar com os contextos de solução de problemas. O mestre é “ignorante” não porque não sabe conceitos, processos e conteúdos, mas porque não detém um conhecimento dos contextos específicos em que seus saberes servirão para solucionar problemas de aprendizado (Rancière, 2002). É nessa suposição que se ancora a ideia de que mestre e aprendiz são iguais: no sentido de serem corresponsáveis pelo processo de conhecimento, cabendo ao mestre não a pura transmissão, mas a instauração de uma vontade coletiva de solucionar - interativa e coletivamente- problemas.

3. Uma via de mão dupla

O PET na Escola se justifica como iniciativa para promover um contato e interação recíprocos entre as escolas e a universidade, bem como entre os bolsistas do grupo e a realidade de aluno/as de escolas públicas da cidade. Neste sentido, o projeto atua em uma mão dupla: não é apenas sobre despertar o interesse dos estudantes de escolas públicas para os cursos da UFJF, especificamente o curso de Comunicação, mas também o interesse do/as bolsistas do grupo Pet em entender parte da realidade social e cultural das escolas públicas da cidade e as condições mediante as quais os jovens entram em contato com os produtos comunicacionais.

Desta forma, os objetivos do projeto são: a promoção dos dois cursos que compõem o Programa - Jornalismo e Rádio, TV e Internet - e o ensino das linguagens e práticas comunicacionais para alunos secundaristas da rede estadual mineira na cidade.

4. Metodologia

No primeiro encontro (3h/a), há a apresentação dos cursos e explanação sobre as áreas de atuação dos cursos. Além disso, ocorre uma apresentação de produtos audiovisuais ficcionais e telejornalísticos, com o objetivo de introduzir os estudantes aos meios e as funções básicas da linguagem audiovisual.

No segundo encontro (3h/a), retornamos um pouco do que aconteceu no primeiro dia e fomentamos um debate sobre temáticas e personagens. Além disso, damos início a divisão de equipe e à construção de um roteiro. Assim, o segundo encontro é dedicado à roteirização e planejamento das gravações para mini narrativas ficcionais e ao estabelecimento de pauta e divisão de equipe para reportagem telejornalística.

No terceiro encontro (4h/a) a produção acontece conforme planejamento. Gravamos todas as cenas planejadas no roteiro. Finalizamos com uma reunião para receber o *feedback* dos alunos.

5 - O Pet na Escola Juscelino Kubitschek

Os primeiros três encontros, nos dias 11, 12 e 13 de setembro de 2023 foram dedicados ao curso de jornalismo. Durante os dias 04, 05 e 06 de outubro de 2023 aconteceram os encontros dedicados ao curso de RTVI. Os bolsistas do grupo Pet estiveram presentes em todos os encontros. Os 15 alunos foram selecionados previamente pela escola, a partir de critérios de afinidade com o audiovisual.

5.1 Oficina de Telejornalismo

O primeiro dia foi dedicado a uma breve apresentação do que é o curso e as possibilidades no mercado de trabalho. Os bolsistas contaram sobre suas experiências e o motivo de escolha do curso, além de apresentar os projetos da faculdade de comunicação. Também foram mencionadas as bolsas remuneradas, como possibilidade de auxílio à permanência estudantil durante a realização do curso. Entretanto, diferente do que tínhamos previsto quando construímos a metodologia, este momento não foi breve. Para muitos estudantes aquele não foi o primeiro contato somente com o curso de jornalismo, mas sim, com a universidade pública. Questões como método de aprovação, políticas de entrada e permanência estudantil, e o modo de funcionamento da universidade também foram apresentadas pelos bolsistas aos secundaristas.

O segundo momento, de apresentação da reportagem modelo, teve um papel pedagógico. O objetivo era que, por meio daquele material, os estudantes conhecessem os atores constituintes de uma telereportagem, a partir de um bate papo dirigido com os bolsistas. Os secundaristas foram instigados a identificar a pauta principal da reportagem, as funções dentro do jornalismo, as fontes - e o motivo pelo qual elas foram escolhidas. Também foram trabalhados conceitos como a premissa da imparcialidade, critério de noticiabilidade, enquadramentos/posição e edição.

De acordo com o planejamento metodológico, apresentamos como sugestão três grades temas para a reportagem (esporte, projetos e infraestrutura). Os estudantes, em unanimidade, escolheram falar sobre a estrutura da escola.

O segundo dia foi dedicado a eleger uma pauta dentro do tema escolhido e planejar a reportagem para a gravação no dia seguinte. Em uma “reunião de pauta” coordenada pelos bolsistas, foram discutidas a pauta e angulação da reportagem, possíveis fontes e divisão de funções da turma. O assunto escolhido foi a “Reforma do ensino médio e a escola em tempo integral”. Os alunos foram divididos em três equipes: imagem e som, equipe de reportagem e produção, com um bolsista coordenando as atividades de cada grupo. Reunindo as ideias, os bolsistas do Pet organizaram um roteiro.

O último encontro foi dedicado às gravações. A partir das funções definidas no dia anterior, os estudantes realizaram as atividades propostas: fizeram as entrevistas, gravaram o texto do âncora, ficaram responsáveis pela gravação de imagem e captação de som, bem como a cenografia do “estúdio”.

5.2 Oficina de mini ficção

No primeiro dia, foi apresentado o curso de Rádio, Tv e Internet e a proposta da oficina. Posteriormente, os bolsistas apresentaram o filme “As Velas do Monte Castelo”, e assim como na reportagem, pediram para que os estudantes prestassem atenção nos elementos da ficção: narrativa e personagens. Após o filme, em um bate papo dirigido, os secundaristas foram engajados a identificar o personagem principal, de que forma a narrativa se constrói e qual a diferença do filme exibido para os filmes hollywoodianos de maior sucesso. A principal queixa dos estudantes foi a diferença de ritmo dessa produção para as demais. A partir desse momento, os bolsistas exploram outras características daquele filme e provocaram os estudantes a pensar em que características eles queriam no filme a ser produzido. Para isso, os alunos foram separados em grupos,

com a tarefa de pensarem em um lugar da escola que eles queriam construir o filme. Depois, foram até esse local e tiraram uma foto. O próximo momento foi dedicado a mostrar essas fotos para toda a turma, e a partir daí, discutir e pensar histórias e personagens que podiam existir nesses ambientes.

A maioria dos estudantes decidiram contar uma história que se passa na biblioteca. Temas como bullying, depressão, pós-pandemia, preconceito e suicídio foram levantados pelos estudantes. Em conversa, foi decidido que o tema seria preconceito. Foi definida a história principal: um casal de meninas que sofria preconceito pela orientação sexual na escola. Definimos as funções como direção de fotografia, som, produção, direção de arte e direção de atores. Num primeiro momento, um grupo de alunos foi resistente ao tema escolhido pela maioria, e tivemos dificuldades em eleger quem seriam as duas atrizes a interpretar as personagens. Desta forma, duas das bolsistas interpretaram as personagens principais.

O segundo dia de oficina foi destinado a construir um roteiro. Cada grupo de alunos, coordenado por um bolsista, ficou responsável pela roteirização de uma cena. Depois, os estudantes e bolsistas se organizaram nos grupos definidos no dia anterior, e listaram as demandas de cada direção para a gravação do terceiro dia.

Iniciamos as gravações. Também houve um breve momento de explicação do funcionamento das câmeras, microfones, tripés e outros equipamentos. Este momento não envolveu somente os 15 alunos inscritos na oficina, mas sim, toda a escola. A movimentação causada pelas gravações despertou a curiosidade e desejo de muitos estudantes de participar da atividade proposta pelo Pet Facom.

Por falta de tempo hábil, a seleção e edição dos materiais das duas oficinas foram responsabilidades somente dos bolsistas. Com a tele reportagem e a mini ficção prontas, convidamos os estudantes e professores da Escola Estadual Professor Juscelino Kubitschek para uma exibição dos materiais no auditório da Faculdade de Comunicação. Também distribuímos diplomas aos alunos participantes e apresentamos o prédio da faculdade e os projetos existentes.

Figura 1 – Secundaristas no auditório da Faculdade de Comunicação



Fonte: arquivo pessoal da autora

6. Conclusão

A concretização do projeto “Pet na Escola” proporcionou uma experiência transformadora para os envolvidos. O aprimoramento do conhecimento em técnicas de produção audiovisual, mesmo que ainda de forma introdutória, pode possuir diversas implicações na vida dos alunos das escolas secundaristas da rede estadual mineira de Juiz de Fora. Com a teoria ensinada e a prática auxiliada, os estudantes tiveram a possibilidade de contar histórias e destrinchar fatos de seus cotidianos, a partir de uma produção integrada e com uma visão diferenciada sobre a comunidade.

A primeira experiência do projeto “Pet na Escola” demonstrou um alto potencial educacional e cidadão na formação midiática e curricular dos alunos contemplados e na ampliação da consciência na avaliação crítica dos processos comunicacionais dos mesmos. Além da colaboração teórico-prática dos bolsistas envolvidos, possibilitando a aplicação dos conhecimentos e habilidades trabalhados na graduação em prol da comunidade. Na prática, o projeto resultou em dois produtos audiovisuais, mas para além disso possibilitou um local seguro para que os estudantes pudessem exercitar de forma harmoniosa os seus interesses na área do cinema, escrita, direção e produção. Também vale pontuar que a bagagem que os estudantes possuíam, por conta de outros projetos realizados no ambiente escolar, colaborou de forma fundamental para o maior interesse da classe no projeto e para uma maior qualidade nos produtos finais.

REFERÊNCIAS

O NOVO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA JUSCELINO KUBITSCHEK. Pet Facom, 10 de abril de 2024. Disponível em < <https://youtu.be/w4z1kOILC3s?si=27X5fidOtIuKXPpS>

RANCIERE, Jacques. **O mestre ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte : Autêntica, 2002.